



Valor de Mercado

R\$ 2,7 Bilhões

Cotação de Fechamento

H RTP3 R\$ 460,11

Teleconferência 1T12

11 de maio de 2012

Webcast: www.hrt.com.br/ri

Português

10h00 (BRA)

Tel.: +55 (11) 4688 6361

Code: HRT

Inglês

09h00 (NYC)

Tel.: +1 (786) 924 6977

Toll Free (EUA) +1 (888) 700 0802

Código: HRT

A teleconferência será realizada em inglês com tradução simultânea para português

Contato RI

www.hrt.com.br/ri

ri@hrt.com.br

+55 21 2105-9700

Lourenço Bastos-Tigre

Diretor Financeiro e de RI

Fabio Bueno

Gerente de RI

Luis Otávio Pinto

Analista de RI



1T12
Divulgação de
Resultados

10 de Maio de 2012

HRT DIVULGA RESULTADO DO 1T12

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2012 – A HRT Participações em Petróleo S.A. – “HRT” ou “Companhia” (BM&FBovespa: HRTP3 e TSX-V: HRP.V) anuncia os resultados referentes ao 1º trimestre de 2012 (“1T12”). As informações financeiras e operacionais descritas a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada incluindo nossas subsidiárias diretas e indiretas: HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda. (“HRT O&G”), Integrated Petroleum Expertise Company – Serviços em Petróleo Ltda. (“IPEX”), HRT Africa Petróleo S.A. (“HRT Africa”), HRT Netherlands B.V. (“Netherlands”), Air Amazonia Serviços Aéreos Ltda. (“Air Amazonia”), HRT America Inc. (“HRT America”), HRT Canada Inc. (“HRT Canada”), suas subsidiárias e filiais.

DESTAQUES DO 1T12

- Lucro líquido de R\$ 53,3 milhões
- Início de perfuração de três poços: 1-HRT-6-AM, 4-HRT-7D-AM e 1-HRT-8-AM
- Resultados dos testes de formação dos poços 1-HRT-4-AM e 1-HRT-5-AM
- Indícios de hidrocarbonetos no poço 1-HRT-6-AM
- Extensão do período de exploração de nove blocos nas concessões da Bacia do Solimões
- Extensão do período de exploração de dez blocos nas concessões das Bacias da Namíbia
- ANP aprova cessão de direitos e obrigações em blocos sob concessão da HRT O&G para TNK-Brasil
- Abertura do *data-room* e início de discussões para parceria nos ativos exploratórios na Namíbia

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Este foi mais um trimestre importante para a HRT. Além do avanço na exploração, a conclusão do processo de compra e venda dos direitos exploratórios nos 45% na Bacia do Solimões permitiu que a HRT apresentasse lucro líquido neste trimestre. Para uma empresa ainda em fase pré-operacional, este resultado é uma demonstração do foco de nosso Grupo em maximizar o retorno para nossos acionistas.

Marcos relevantes foram alcançados neste período, tanto no Solimões quanto na Namíbia. O dinamismo de nosso grupo permite que avancemos simultaneamente com a atividade exploratória de nossos ativos, buscando maior eficiência e maximização do valor do nosso portfólio e, ao mesmo tempo, tomando ações comerciais e financeiras importantes, como o *farm-out* para a TNK-Brasil e o processo de *farm-out* em andamento com os blocos da Namíbia.

Na Namíbia, com a conclusão da campanha sísmica 3D, o processamento e interpretação dos dados em nossos ativos permitiu que fosse iniciado o processo de *farm-out* dos blocos operados pela HRT. O *data-room* está sendo conduzido pela nossa subsidiária em Houston, a HRT America, que vem realizando um trabalho seguro e com embasamento técnico na condução do processo. Os dados apresentados até então confirmam nossa expectativa no potencial destas bacias na Namíbia que vem sendo apontadas como a nova fronteira exploratória da indústria de óleo e gás no mundo.

Desde o início de 2012, tem-se observado diversas descobertas de óleo e gás na costa africana – com destaque para o pré-sal em Angola, uma bacia limítrofe com as da Namíbia – e intensa atividade de aquisição de blocos e empresas com exposição a ativos de exploração no continente. É um novo horizonte que se abre, onde acreditamos que a Namíbia em breve será um dos principais destaques.

A atividade exploratória da HRT na Bacia do Solimões trouxe no trimestre mais uma descoberta de hidrocarbonetos – no total, foram seis poços concluídos com presença de hidrocarbonetos na campanha exploratória até o momento. Com início e finalização de perfurações, realização de testes de formação e conseqüentemente um conhecimento geológico maior da bacia, estamos trabalhando para aperfeiçoar a qualidade dos dados geológicos e geofísicos e refinando o mapeamento regional e dos prospectos que serão objeto de perfurações no futuro, para obtermos melhores resultados na exploração deste importante ativo para nossa companhia.

A conclusão do teste de formação no poço 1-HRT-4-AM, onde provamos a descoberta de condensado e gás, poderá permitir que se desenvolva um pólo de produção naquela área. Com a perfuração do poço direcional 4-HRT-7D-AM na mesma estrutura geológica, estimamos que haja um potencial importante a ser descoberto.

A perfuração do 1-HRT-5-AM confirmou a descoberta de um novo lineamento estrutural com acumulações de gás natural, situado entre os campos de Juruá e Urucu. Esse poço apresentou uma vazão elevada de gás e estimamos que apenas esta acumulação seja capaz de produzir até 2 milhões de metros cúbicos de gás por dia. Esperamos as novas perfurações dos prospectos localizados neste lineamento acelerem a viabilidade econômica do projeto de monetização de gás natural para os ativos da Bacia do Solimões. Por este motivo, pretendemos manter uma sonda nos polos de Tefé e Juruá cujas perfurações buscarão avaliar nossos recursos de gás natural. Cabe salientar que estamos trabalhando para apresentar Planos de Avaliação à ANP para poder certificar volumes nesta área.

Situado no bloco 170 – onde já havíamos anunciado descoberta de óleo e gás - o poço 1-HRT-6-AM foi perfurado com expectativa de óleo. Localizado próximo aos poços de Chibata e Leste Chibata, ambos produtores de óleo nas formações Juruá Inferior e Uerê, de idade Carbonífera e Devoniana, respectivamente, o 1-HRT-6-AM buscou testar uma nova estrutura com características semelhantes a esses poços, que resultaram em importantes descobertas. Concluída a perfuração e a perfilagem final, foram identificados reservatórios portadores de gás na Formação Juruá e dois reservatórios portadores de óleo na sequência Devoniana. Testes de formação serão efetuados com objetivo de avaliar o potencial de produção desta estrutura. O poço foi revestido, e os intervalos de interesse (*net pay* de 12 metros) serão canhoneados e testados para verificar as condições de permeabilidade para o fluxo dos fluidos presentes na

formação. Após a conclusão do teste será possível afirmar se os intervalos são adequados para produção.

Importante ressaltar que, conforme comentamos em nossa divulgação de resultados do 4T11, o principal objetivo da companhia no Solimões são descobertas de óleo. Com a finalização das sísmicas nos blocos SOL-T-148, SOL-T-149 e SOL-T-172, planejamos iniciar a perfuração de dois poços no cluster Aruã. Portanto, as perfurações, a partir do segundo semestre de 2012, serão focalizadas nas áreas onde foram certificados os recursos prospectivos para ocorrência de óleo. Assim teremos 3 perfurações com objetivo para óleo e 1 perfuração com objetivo para gás.

Outras duas conquistas importantes deste trimestre foram as extensões dos períodos exploratórios, tanto no Solimões quanto na Namíbia. No Solimões, a vigência do segundo período exploratório de nove blocos na porção noroeste da concessão foi estendida pela ANP por dois anos, reconhecimento do trabalho realizado e da defasagem causada pelas condições meteorológicas adversas. Na Namíbia, o Ministério de Minas e Energia concedeu extensão do prazo do período exploratório inicial para todos os 10 blocos operados pela HRT. As extensões são reconhecimento do trabalho que vem sendo realizado pela HRT, com destaque para a campanha sísmica 3D na Namíbia – a maior já realizada na costa oeste africana.

Em que pese o volume de serviços que vimos realizando, as condições meteorológicas tem sido muito adversas e as cheias do Rio Solimões, que afetam nossas áreas de trabalho já estão próximas ao mais alto nível de inundação da história, o que resulta em dificuldades logísticas de toda ordem, distúrbios nas bases de operação e perfuração, com os consequentes e inevitáveis atrasos na execução dos trabalhos. Nossas equipes vêm trabalhando para minimizar os efeitos sobre a eficiência da operação e a HRT apoiando as comunidades próximas para minimizar o impacto sobre a vida das diversas famílias ali localizadas.

FARM-OUT HRT O&G | TNK-BRASIL

No final de janeiro, protocolamos na ANP o pedido de transferência dos 45% da concessão de 21 blocos na Bacia do Solimões para a TNK-Brasil. Em reunião de diretoria da ANP realizada em 28 de março de 2012, foi aprovada a cessão destes 45% de participação nos direitos e obrigações da HRT O&G para a TNK-Brasil, nas concessões relativas aos 21 blocos, concluindo-se assim o processo de farm-out. A HRT O&G permanece como operadora dos blocos, onde detém 55% de participação.

A partir desta etapa, passamos a contar com o apoio do grupo TNK-BP na região da Amazônia. A larga experiência de exploração e produção desta companhia na Rússia e os desafios logísticos superados em suas operações em terra na Sibéria contribuirão significativamente para o avanço do programa exploratório na Bacia do Solimões. Temos confiança de que esta será uma parceria sólida e bem sucedida para ambas as companhias.

Adicionalmente estamos concluindo as tratativas com a PETRA para a transferência das garantias que foram utilizadas para a aquisição da referida participação de 45% nos blocos, nos termos do *Settlement Agreement and Release* assinado em dezembro.

RECURSOS ESTIMADOS PELA DEGOLYER AND MACNAUGHTON

Com o avanço da campanha exploratória, e particularmente as novas sísmicas adquiridas ao longo de 2011 e no 1T12 – 3.100 km de sísmica 2D na Bacia do Solimões e 9.075 km² de sísmica 3D nas bacias da Namíbia – um novo relatório de estimativa de recursos deverá ser contratado até o final de 2012 para estas concessões.

	Bacia	Recurso	Óleo* (BBL)	Gás* (BOE)	Total
BRASIL	Solimões	Contingente - 3C	87	428	515
	Solimões	Prospectivo	269	180	449
	Total		357	608	964
NAMÍBIA	Walvis	Prospectivo	1.022	86	1.108
	Orange	Prospectivo	3.849	1.977	5.826
	Total		4.871	2.063	6.934
Total			5.227	2.671	7.898

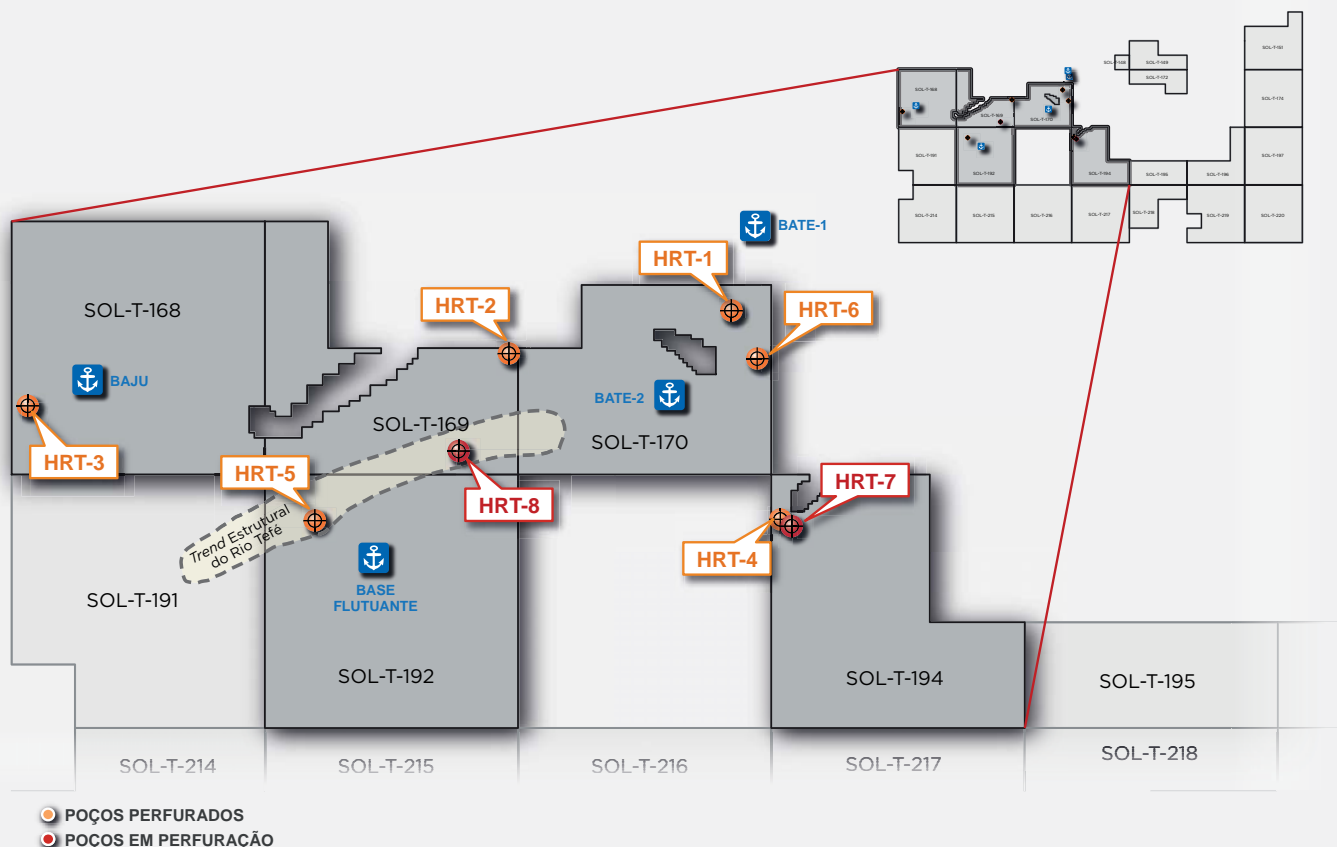
*Recursos Líquidos e riscados para a HRT

EMPRESAS DO GRUPO

HRT OIL & GAS

A HRT O&G foi criada para capitalizar o expertise desenvolvido em serviços geológicos, geoquímicos e geofísicos para as atividades de exploração e produção de óleo e gás natural. Hoje ela é detentora de 55% de 21 blocos exploratórios na Bacia do Solimões.

A Bacia do Solimões está localizada na região Amazônica do Brasil e os blocos em concessão para o consórcio HRT TNK-Brasil ocupam uma área de 48.507 km². De acordo com dados oficiais da ANP, a região detém a terceira maior produção brasileira de óleo e gás, com cerca de 100 mil BOE por dia. O óleo produzido na Bacia do Solimões é de excelente qualidade, com densidade específica entre 41° e 47° API, e tem importância estratégica para o mercado brasileiro.



No dia 30 de janeiro de 2012, foi iniciada a perfuração do primeiro poço direcional da companhia, o 4-HRT-7D-AM. A locação visa testar uma posição estrutural mais elevada em relação ao poço 1-HRT-4-AM, descobridor de gás e condensado, através de um poço direcional. Estima-se que esta acumulação possa alcançar horizontes com grande possibilidade de produção de gás ou condensado. O poço deve atingir a profundidade final em torno de 3.150 metros com afastamento horizontal de 1.200 metros em relação ao poço 1-HRT-4-AM. Os objetivos principais desta perfuração são os reservatórios da Formação Juruá.

O teste de formação do poço 1-HRT-5-AM, concluído com sucesso em 8 de abril de 2012, demonstrou boas características de fluxo em poço vertical, atingindo uma produção de 370 mil metros cúbicos de gás natural por dia, em abertura de 40/64". O poço perfurou uma estrutura até o momento não testada, abrindo um novo lineamento produtor de gás natural na Bacia do Solimões. Estima-se que a acumulação possa apresentar uma vazão potencial de 2 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, após sua fase de desenvolvimento. Este resultado aponta para a possibilidade da existência de uma nova acumulação gasífera nos blocos SOL-T-191, 192, 169 e no sudoeste do bloco 170, reafirmando a vocação para gás nos blocos em concessão a noroeste na Bacia do Solimões. O novo lineamento estrutural possui mais de 90 km de extensão e está localizado a 20 km ao sul do complexo de campos de Juruá, conforme demonstrado na imagem anterior.

Em 20 de março de 2012, iniciou-se a perfuração do poço 1-HRT-8-AM, que visa testar uma estrutura de 25 km² de área e que faz parte do lineamento gasífero perfurado pelo poço 1-HRT-5-AM. O poço tem como objetivos os reservatórios Carboníferos da Formação Juruá previstos para serem encontrados a partir de 3.000 metros de profundidade, bem como os reservatórios Devonianos da Formação Uerê.

Conforme mencionado anteriormente, em 27 de abril de 2012 foi finalizada a perfuração do poço 1-HRT-6-AM. Foram identificados indícios de hidrocarbonetos em dois intervalos portadores de óleo, com espessura líquida de aproximadamente 4 e 8 metros. O poço está sendo revestido e os intervalos com indícios serão objeto de testes de formação a serem realizados em seguida com o objetivo de avaliar o seu potencial de produção.

AIR AMAZONIA

A Air Amazonia é uma subsidiária integral da HRT, criada para dar o suporte de logística aérea para a campanha exploratória na Bacia do Solimões. No 1T12, operando uma frota composta por 18 aeronaves (14 helicópteros e 4 aviões) foram realizadas 2.943 horas de voo, realizando o transporte de 6.011 passageiros e um volume de carga superior a 4.000 toneladas entre equipamentos e suprimentos para a operação e apoio das diversas locações. Com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da operação logística, o custo da hora voada por equipamento foi reduzido se comparado com o 4T11.

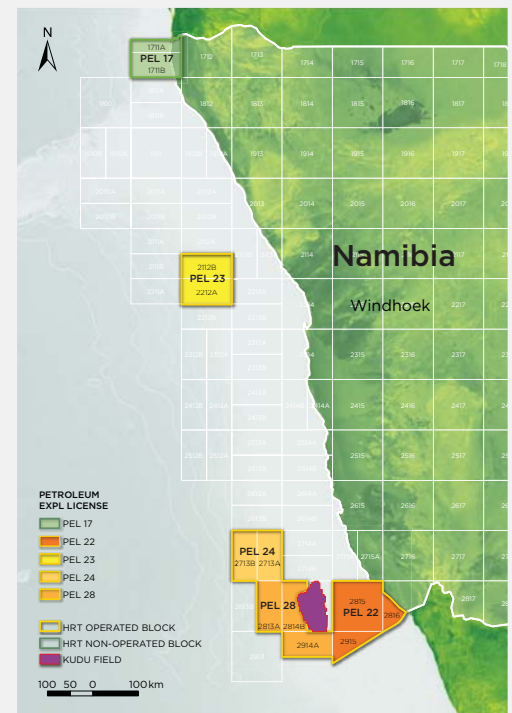
Tendo como prioridade a segurança operacional e a qualidade de seus serviços, a Air Amazonia continuará operando em 2012 perseguindo o aumento da disponibilidade dos seus equipamentos para a operação da companhia e com foco permanente na segurança e na obtenção de redução de custos para a campanha exploratória na Bacia do Solimões.

HRT AFRICA E HRT CANADA

A HRT Africa e a HRT Canada são hoje as detentoras de dez blocos exploratórios na costa da Namíbia: oito blocos na Bacia de Orange e dois blocos na Bacia de Walvis. Além disso, possuímos participação em dois blocos exploratórios na Bacia de Namibe, conforme demonstrado na tabela a seguir.

A Namíbia está localizada no sudoeste da África onde existem quatro bacias sedimentares offshore: a Bacia de Namibe, a Bacia de Walvis, a Bacia de Lüderitz e a Bacia de Orange, cobrindo uma área de 350 mil km². A HRT é a operadora de dez dos seus doze blocos de exploração na costa da Namíbia, que totalizam uma área bruta de 62.892 km² e uma líquida de 51.513 km². A companhia detém participação nos seguintes blocos:

Bacias	PELs	Blocos	Participação HRT
Bacia de Walvis	PEL 23	2112B	100%
		2212A	
	PEL 24	2713B	95%
		2713A	
Bacia de Orange	PEL 22	2815	95%
		2816	
		2915	
	PEL 28	2813A	91.2%
		2814B	
		2914A	
Bacia de Namibe	PEL 17	1711A	2.85%
		1711B	



No início de janeiro de 2012 as subsidiárias da companhia concluíram a maior campanha sísmica 3D já realizada na costa da Namíbia, totalizando 9.075 km². Após o processamento e interpretação dos dados, a HRT deu início no dia 2 de abril às reuniões com as companhias de petróleo interessadas em avaliar uma possível parceria em sua área exploratória na Namíbia. Um *data-room* foi aberto na sede de sua subsidiária HRT America, em Houston, visando disponibilizar o acesso às informações às empresas interessadas. A campanha de perfuração está prevista para iniciar entre o 4T12 e o 1T13. O Citigroup foi contratado para assessorar a HRT nesta operação.

INTEGRATED PETROLEUM EXPERTISE CO. - IPEX

A Integrated Petroleum Expertise Company – Serviços em Petróleo Ltda. ou IPEX, executa estudos e análises nas áreas de Geoquímica, Geofísica e ambiental. O apoio das instalações laboratoriais da IPEX atua como um aliado-chave na força-tarefa de exploração da HRT O&G. A IPEX traz um apoio essencial na coleta e manuseio de amostras. As instalações também fornecem as melhores análises geoquímicas disponíveis hoje no mercado com qualificados técnicos de petróleo, geocientistas e geoquímicos. Este é hoje o mecanismo de análise que tem dado suporte a exploração da HRT O&G e outras empresas do setor bem como a entidades do estado.

HRT AMERICA

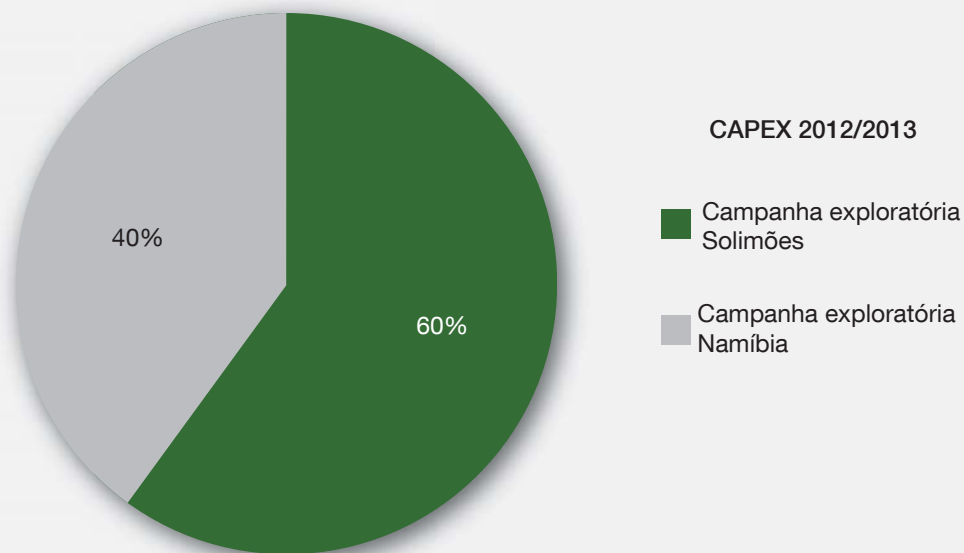
A HRT America esta sediada em Houston, TX e é formada por profissionais altamente especializados e reconhecidos na indústria de óleo e gás. Sua atividade principal é a prestação de serviços de pesquisas geofísicas e geológicas dentro da atividade de exploração e produção de petróleo voltada exclusivamente às empresas do grupo HRT, em especial para as concessões na Namíbia.



PLANO DE INVESTIMENTOS 2012/2013 PROJETOS SOLIMÕES E NAMÍBIA

A atividade exploratória da companhia nos projetos Solimões e Namíbia está adequada para que o CAPEX estimado para 2012 e 2013 seja atendido com o caixa existente. Neste cenário base decidiu-se utilizar até quatro sondas para perfurar oito poços exploratórios ao longo de 2012 na Bacia do Solimões além da aquisição de 2.000 km de sísmica 2D, dos quais 500 km foram realizados no 1T12. Na Namíbia o processo de análise e interpretação dos levantamentos sísmicos permitiu que o projeto de *farm-out* seja o foco para 2012, assim como o preparo para a perfuração de um poço exploratório, o primeiro de uma série, que têm previsão de início entre o 4T12 e o 1T13. A base de apoio para suportar as atividades de perfuração será construída em Lüderitz.

O Programa de investimento será custeado através da sólida posição de caixa e do *buying power* da Companhia.



SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE, SAÚDE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na Bacia do Solimões, foi dada continuidade aos Programas de Salvamento de Germoplasma e de Recuperação das Áreas Degradadas. Nossos pesquisadores permanecem em campo realizando o inventário florístico para a caracterização das áreas de trabalho. Teve início o Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT, com objetivo de aumentar a conscientização ambiental para os colaboradores da HRT e das empresas contratadas atuando em nossas instalações. O Programa de Gerenciamento de Resíduos vem sendo realizado dando destinação adequada aos resíduos gerados em nossas atividades operacionais.

No 1T12 foram concedidas as renovações das licenças ambientais para as atividades de aquisição de dados sísmicos nos Blocos SOL-T-168, SOL-T-217e SOL-T-218, bem como para perfuração nos Blocos SOL-T-148 e SOL-T-149.

Todas as licenças supramencionadas foram emitidas pelo Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (IPAAM). Além destas licenças, o IPAAM concedeu a Autorização de Supressão Vegetal – ASV para as locações 191-3 e 170-10, além da renovação da Licença de Operação para a Base de Manaus.

Na área de Segurança, o Programa de Observações de Segurança – PROSA e o Programa Observar, Parar e Agir – OPA continuam em atividade em todas as nossas áreas de operação, com resultados expressivos. A HRT tem como meta o “zero acidente” e empenhamos todos os nossos esforços no seu cumprimento.

No período, a Equipe de Responsabilidade Social realizou um Plano de Comunicação Social em Carauari nas comunidades Ponte do Gavião, APLUB e Vila Nova (localizadas no entorno da Base do Rio Juruá - BAJU). Este plano teve como objetivo assegurar um canal de comunicação entre a empresa e as comunidades vizinhas, reduzindo os possíveis impactos causados pelas nossas atividades de E&P e maximizando benefícios, com o esclarecimento de dúvidas, além de informações de segurança. Foram realizadas reuniões nas comunidades e também um trabalho de divulgação nas casas dos moradores.

A HRT O&G, em parceria com o Exército Brasileiro, realizou a Ação Cívico-Social (ACISO) na Comunidade Vila Moura (vizinha à Base de Apoio de Tefé – BATE 1), possibilitando, mais uma vez, a empresa fazer-se presente nas comunidades e promover o desenvolvimento local. Coube a HRT disponibilizar o apoio logístico e fornecer o material necessário para realização da ação, e, ao Exército, prover o serviço e a mão de obra. A ação aconteceu por uma semana, culminando nos dias 8 e 9 de março quando foram realizados atendimentos médico e odontológico, distribuição de kits escolares e de higiene bucal, além da inauguração do centro comunitário e da apresentação das reformas realizadas nas residências dos moradores e nas duas casas de farinha.

A HRT se tornou signatária dos princípios do Pacto Global, que tem por objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. A companhia considera os dez princípios do Pacto Global como parte da estratégia do negócio da empresa, declarar o esforço de implementação desses princípios via seus canais de comunicação para todos os seus públicos de interesse e comunicar anualmente seus esforços para implementação através da Comunicação de Progresso (COP) no site do Pacto Global das Nações Unidas.

Os atendimentos médicos e de enfermagem ambulatorial e de urgência e emergência continuam sendo realizados nas locações e bases de apoio, beneficiando também às comunidades ribeirinhas vizinhas às instalações no Rio Tefé e na cidade de Carauari. O Programa de Monitoramento e Controle de Doenças de transmissão vetorial (malária, leishmaniose, doença de chagas e filariose) vem sendo executado como previsto com ênfase nas ações preventivas.

As equipes de campo realizaram diversas atividades de educação em saúde para os trabalhadores e moradores da comunidade visando à prevenção de acidentes e doenças. No município de Carauari, foi estabelecida uma parceria com a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) para diminuir a incidência de casos de malária na região. A HRT disponibilizou técnicos qualificados e encontra-se em processo de aquisição de vários equipamentos que posteriormente serão doados à FVS para benefício dos municípios.

Em uma iniciativa pioneira no setor petrolífero, a HRT lançou o Programa Barril Verde. A cada barril produzido pela empresa na Bacia do Solimões (AM), será destinado R\$ 1,00 para a conservação da floresta e a melhoria da qualidade devida de seus moradores. Além disso, a companhia incentivará a geração de mercado de trabalho para a população do Estado do Amazonas. É o petróleo socioambiental, que traz progresso e conserva a natureza.

A HRT planeja levar o Barril Verde para todos os locais onde atua. Na Namíbia, para cada barril de petróleo produzido no país, N\$ 1.00 (um dólar namibiano) será destinado para projetos que promovam o desenvolvimento sustentável local e projetos relacionados à preservação do ecossistema marinho da região.

Na Namíbia, os estudos de impacto ambiental para a concessão da Licença de Perfuração de todos os blocos da HRT nas Bacias de Orange e Walvis, na costa da Namíbia, estão em andamento, cumprindo o previsto no cronograma do empreendimento.

DESEMPENHO FINANCEIRO

RESULTADO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Grupo HRT, através de sua controlada HRT O&G, evoluiu à sua campanha exploratória no 1T12 na Bacia do Solimões, no Brasil, bem como iniciou o processo de avaliação para a busca de um parceiro para a exploração nos blocos da Namíbia, avançando significativamente no mapeamento sísmico em 3D dessa região.

Além desses aspectos operacionais, cumpre destacar a aprovação pela ANP em 28 de março de 2012 da transferência de 45% de participação em direitos exploratórios da HRT O&G para a TNK Brasil, subsidiária brasileira do grupo TNK-BP. Esta transferência foi responsável pelos principais efeitos contábeis da transação firmada em 31 de outubro de 2011, que tiveram seus registros efetuados no 1T12, contribuindo de forma relevante para o resultado positivo desse período.

No quadro a seguir estão apresentados os resultados consolidados resumidos da Companhia, que incluem os resultados das suas controladas HRT O&G, IPEX, HRT Netherlands, HRT América, HRT África, HRT Canada e Air Amazonia.

DRE RESUMIDA (R\$ milhões)	1T11	4T11	1T12
Receita Líquida	299	1.629	3.150
Custo Total	-2.746	-2.545	-707
Resultado Bruto	-2.447	-916	2.443
Despesas Total	-61.007	-166.997	56.171
Exploração	-19.139	-76.055	-44.256
Pessoal	-23.943	-69.115	-33.147
Serviços de Terceiros	-9.382	-10.721	-12.971
Gerais e Administrativas	-7.019	-5.409	-18.019
Demais Despesas	-1.524	-5.697	-21.951
Resultado não operacional	0	0	186.515
EBITDA	-63.454	-167.913	58.614
Depreciação/Amortização	-3.644	-8.726	-7.590
EBIT	-67.098	-176.639	51.024
Receitas Financeiras	66.099	46.555	41.833
Despesas Financeiras	-5.609	1.186	-12.057
Resultado Antes IR/CS	-6.608	-128.898	80.800
Impostos e Contribuições	-7.244	-6.792	-27.515
Resultado	-13.852	-135.690	53.285

Cabe destacar que a comparação com o primeiro trimestre de 2011 fica prejudicada e os resultados não devem ser analisados como tendência, uma vez que somente a partir do 2T11 - após o ingresso dos recursos obtidos através da Oferta Pública Inicial de Ações, ocorrido no 4T10 - a Companhia intensificou suas atividades de exploração tanto na Bacia do Solimões como na Namíbia. Adicionalmente, o resultado positivo decorrente do registro da transação de venda de participações em blocos exploratórios não deve ser considerado como recorrente.

RESULTADO DO 1T12

A receita operacional líquida e os custos dos serviços prestados foram registrados pela controlada IPEX que obteve receitas de análises geoquímicas e bioestratigráficas para terceiros.

O EBITDA consolidado foi positivo em R\$ 58,6 milhões, influenciado pelo reconhecimento do ganho de capital, antes da despesa com imposto de renda e contribuição social, na transferência da HRT O&G para a TNK Brasil de 45% de participação nos 21 blocos do Solimões.

O ganho, no valor de R\$ 186 milhões foi resultado da diferença equivalente em reais entre o valor de venda, USD 1 bilhão, e o custo de aquisição do ativo, R\$1,3 bilhão, custo ao qual foi agregado o repasse à Petra de 50% da margem bruta sobre esse negócio. A transação está suportada por carta de crédito emitida pela TNK Brasil em favor da HRT O&G, e o recebimento será realizado em 5 parcelas semestrais. A primeira parcela, no montante de USD 200 milhões, já foi recebida pela HRT em abril de 2012.

Nesse 1º trimestre, a Companhia intensificou seu controle de custos, implementou novos processos de gestão e acompanhamento dos projetos, promoveu a revisão de sua estrutura organizacional, inclusive fortalecendo o papel corporativo da holding HRT Participações, com vistas à obtenção de maiores sinergias na gestão e controle de suas subsidiárias. Os resultados iniciais podem ser verificados na redução de 5% nas despesas gerais e administrativas totais (pessoal, serviços de terceiros, gerais, administrativas e outras) quando comparadas ao trimestre anterior. Ao agregarmos as reduções de despesas com geologia e geofísica da ordem de 42%, têm-se uma redução global nas despesas de aproximadamente 22%. Dentro do plano de reestruturação, o Grupo HRT promoveu uma adequação de seu quadro de empregados, tendo encerrado o 1T12 com 514 colaboradores (600 no 4T11). Começou também, a integrar alguns representantes da TNK-BP, na análise e execução dos trabalhos.

A Companhia auferiu no 1T12 receitas financeiras de R\$ 42 milhões (R\$ 46 milhões no 4T11) referentes ao rendimento das aplicações financeiras. A redução observada ocorreu em virtude do recuo gradual da taxa de juros básica da economia brasileira e da diminuição mensal do saldo médio de caixa, em consequência da intensificação nas campanhas exploratórias do Solimões e da Namíbia.

O crescimento na despesa com impostos e contribuições está relacionado principalmente com os custos tributários inerentes ao ganho de capital da venda de direitos para a TNK Brasil, já deduzidos dos créditos fiscais de prejuízos correntes e diferidos.

Com esses resultados, a Companhia encerrou o 1T12 com lucro líquido de R\$ 53 milhões contra prejuízo de R\$ 136 milhões no 4T11.

BALANÇO PATRIMONIAL

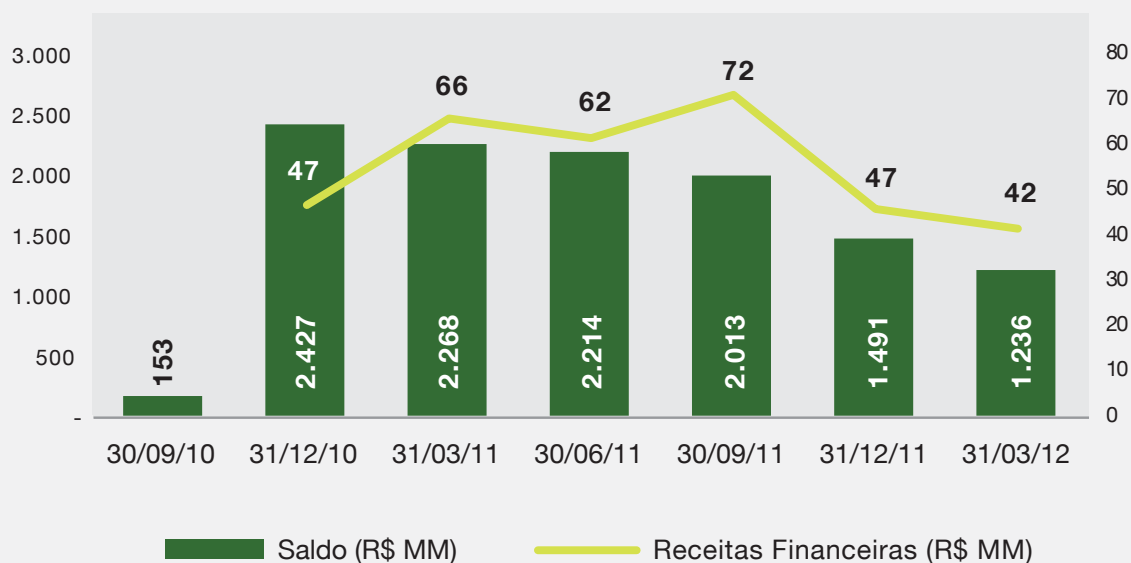
A tabela a seguir apresenta a evolução dos saldos das principais contas do balanço patrimonial no 1T12 em comparação com os saldos de 31 de dezembro de 2011.

CONTAS PATRIMONIAIS (R\$ milhões)	31/12/2011	31/03/2012	Varição
Caixa	1.491.179	1.236.342	-254.837
Contas a receber	0	1.821.909	1.821.909
Ativo mantido para venda	1.296.128	0	-1.296.128
Imobilizado	323.268	339.759	16.491
Intangível	2.190.842	2.323.133	132.291
Contas a pagar PETRA	1.030.940	1.359.540	328.600
Capital Social	3.809.535	3.815.879	6.344
Patrimônio Líquido	3.871.719	3.913.844	42.125

CAIXA, EQUIVALENTES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A Companhia encerrou o 1T12 com caixa consolidado de R\$ 1,2 bilhão, apresentando redução de 17% em relação ao saldo do exercício anterior, em virtude da aplicação de recursos na campanha exploratória na Bacia do Solimões e do avanço da campanha sísmica na Costa da Namíbia.

Evolução das Disponibilidades e Rendimentos (Caixa e Aplicações Financeiras)

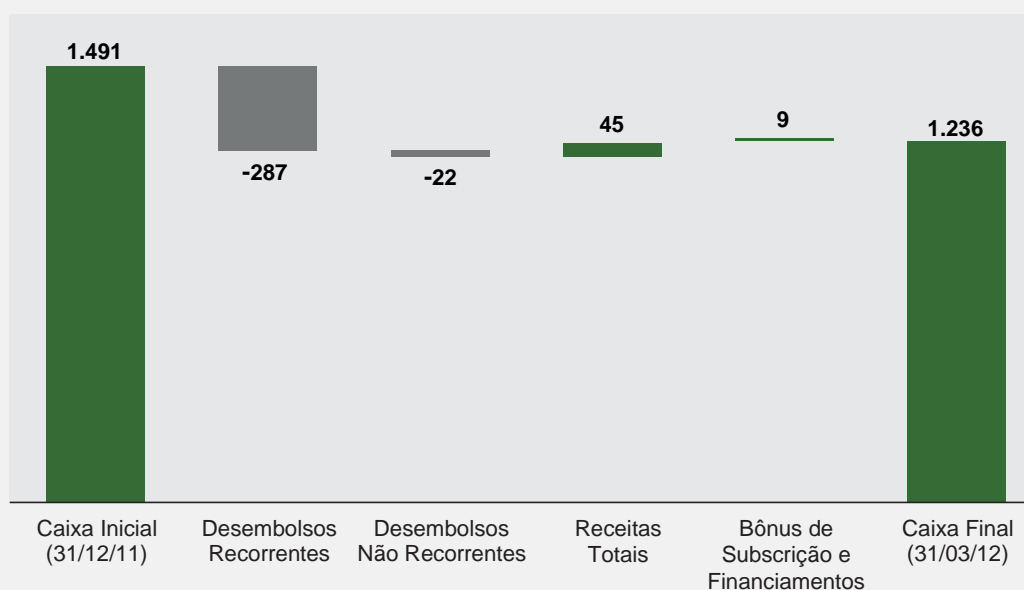


Em abril de 2012, após a aprovação pela ANP da transferência de 45% dos direitos exploratórios no Solimões da HRT O&G para a TNK Brasil, com o recebimento da 1ª parcela no valor de USD 200 milhões, o caixa consolidado do grupo voltou ao patamar dos R\$ 1,5 bilhão.

No gráfico a seguir está apresentada a evolução do saldo do caixa, com demonstrativo de suas entradas e saídas, destacando os desembolsos, receitas financeiras e ingressos de capital por exercício de warrants.

Fluxo de Caixa Consolidado

(R\$ milhões)



No gráfico abaixo, segue a composição dos desembolsos registrados no 1T12, agrupados entre desembolsos recorrentes e não recorrentes:

Detalhamento (R\$ milhões)	Solimões	Namíbia	Corporativo	Total 1T12
Recorrentes	233	22	31	287
Campanha Exploratória	205	7	-	211
Sísmica	29	15	-	44
G&A	-	-	9	9
Impostos e Despesas Financeiras	-	-	23	23
Não Recorrentes	22	0	0	22
Ativo imobilizado	22	0	0	22
Direitos Exploratórios	0	-	-	0
Ativo mantido para venda	0	-	-	0
Total	256	22	31	309

Os gastos com campanha exploratória de R\$ 211 milhões referem-se aos desembolsos com atividade de exploração, perfuração, logística aérea, fluvial e terrestre alocados ao intangível, além dos custos de pessoal próprio, serviços de terceiros e demais despesas alocadas ao resultado.

Os desembolsos com sísmica, da ordem de R\$ 44 milhões estão relacionados às atividades exploratórias nas Bacias do Solimões e da Namíbia e envolvem contratações de serviços de levantamento e processamento sísmico 2D e 3D, decorrentes de despesas alocadas ao resultado do exercício.

Os gastos gerais e administrativos de R\$ 9 milhões referem-se a despesas corporativas com pessoal, serviços de terceiros, despesas gerais e administrativas e impostos não alocados diretamente à campanha exploratória, entretanto existentes para atendimento ao desenvolvimento das atividades de exploração do Grupo HRT.

Os desembolsos não recorrentes com ativo imobilizado de R\$ 22 milhões referem-se basicamente ao pagamento da aquisição de 2 helicópteros e adiantamentos para aquisição de sondas, em contratos firmados em 2011, todos destinados à campanha exploratória da Bacia do Solimões.

ENDIVIDAMENTO

No 1T12 a subsidiária HRT O&G concluiu a aquisição de um helicóptero modelo Esquilo pelo valor de R\$ 3,8 milhões, tendo financiado 80% deste valor junto ao Banco Safra, com pagamentos em 6 parcelas semestrais.



CONTATOS



HRT Participações S.A.

Av. Atlântica 1130 - 10º floor - Copacabana
CEP 22021-000 - Rio de Janeiro - RJ - Brazil
www.hrt.com.br/ir

Laurenço Bastos-Tigre

CFO and IRO
ri@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9700

Fabio Bueno

IR Manager
fabio.bueno@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9745

Luis Otávio Pinto

IR Analyst
lpinto@hrt.com.br
+55 (21) 2105 9799

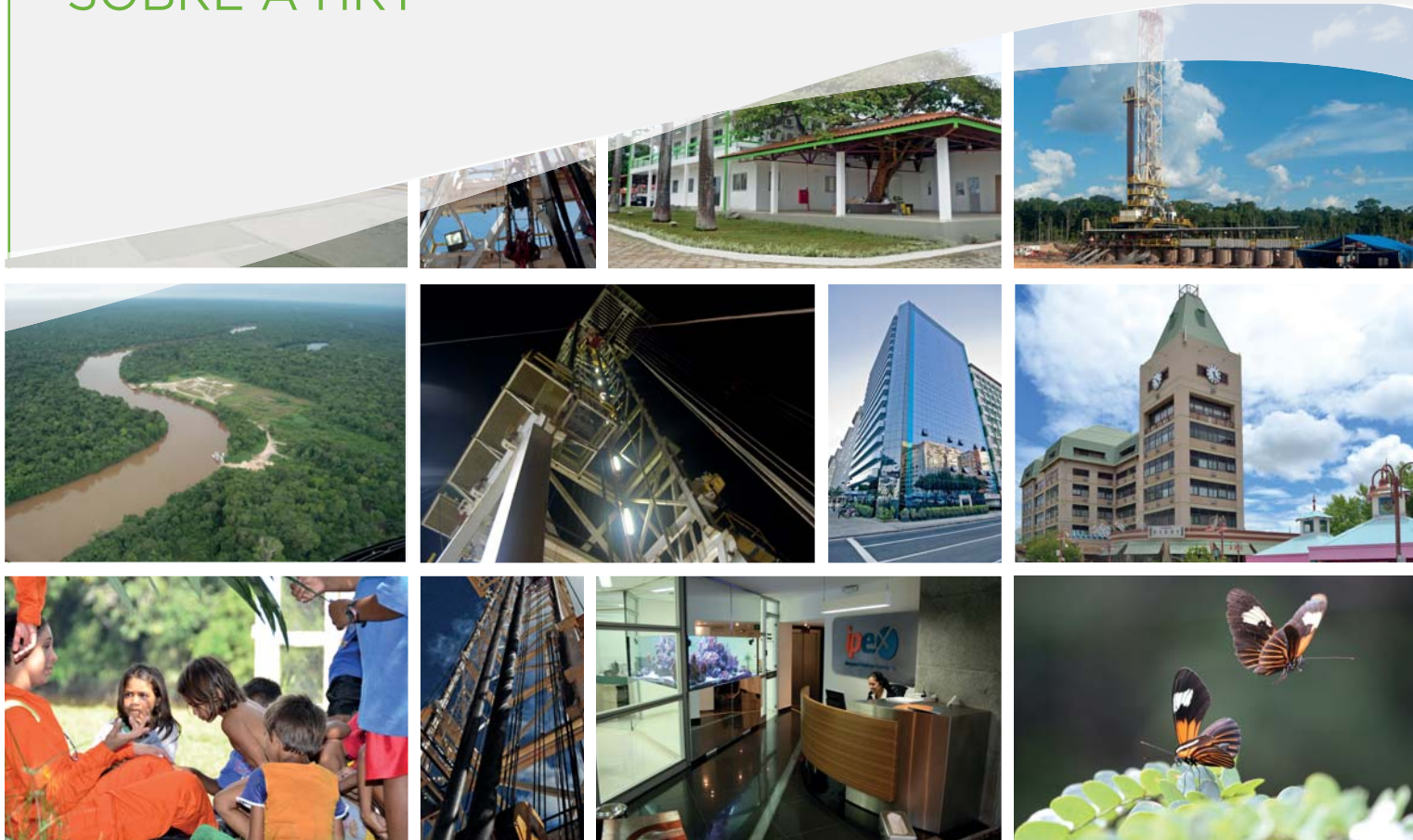


Press Relations

Insight Engenharia de Comunicação

Danielle Bastos
danielle@insightnet.com.br
+55 (21) 2509-5399

SOBRE A HRT



O Grupo HRT é composto por uma das maiores empresas independentes de exploração e produção de óleo e gás natural do Brasil. A HRT Participações possui oito principais subsidiárias: HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda., Integrated Petroleum Expertise Company – Serviços em Petróleo Ltda., HRT Africa Petróleo S.A., HRT Netherlands B.V., Air Amazonia Serviços Aéreos Ltda., HRT America Inc., HRT Canada Inc.. A Companhia detém 55% de participação em 21 blocos exploratórios localizados na Bacia do Solimões. A HRT também é operadora de dez blocos exploratórios na costa da Namíbia: oito blocos na Sub-Bacia de Orange e dois blocos na Sub-Bacia de Walvis. A HRT possui uma equipe composta por doutores e mestres em geologia, geoquímica, geofísica, biologia e engenharia, sendo a maioria deles ex-funcionários da Petrobras e da ANP. A HRT está comprometida em minimizar os possíveis impactos ambientais nos locais onde atua. O compromisso com as comunidades locais passa pela redução dos impactos das operações nas condições de saúde, segurança e qualidade de vida. Para mais informações acesse o site: www.hrt.com.br/ri.

Aviso legal

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes deste documento, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins.

As declarações acerca de eventos futuros incluídas neste documento são expressamente qualificadas em sua totalidade por este aviso legal. Tais declarações foram feitas na data deste documento. Não nos comprometemos a atualizar tais declarações acerca de eventos futuros, exceto quando exigido pela legislação de valores mobiliários aplicável.

BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHARES)

ATIVO	Consolidado	
	Dez 2011	Mar 2012
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	25.167	10.298
Títulos e Valores Mobiliários	1.466.012	1.226.044
Contas a receber	1.382	1.821.909
Ativo mantido para venda	1.296.128	-
Tributos a recuperar	34.706	45.031
Adiantamentos a Fornecedores	11.064	41.002
Despesas Antecipadas	8.392	8.296
Instrumentos financeiros	10.149	4.503
Outros créditos	585	2.671
	<u>2.853.585</u>	<u>3.159.754</u>
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Adiantamentos a Fornecedores	21.954	-
Depositos em garantias	442	430
	<u>22.396</u>	<u>430</u>
Permanente		
Imobilizado	323.268	339.759
Intangível	2.190.842	2.323.133
	<u>2.514.110</u>	<u>2.662.892</u>
	<u>2.536.506</u>	<u>2.663.322</u>
Total do ativo	<u><u>5.390.091</u></u>	<u><u>5.823.076</u></u>

BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MILHARES)

PASSIVO	Consolidado	
	Dez 2011	Mar 2012
Circulante		
Fornecedores	54.342	75.447
Gastos com emissão de ações a pagar	295	295
Empréstimos e financiamentos	-	630
Contas a pagar - Petra	515.470	712.641
Obrigações trabalhistas	9.740	5.481
Tributos e contribuições sociais	13.668	30.304
Imposto de renda e contribuição social	555	26.430
Outras obrigações	1.440	588
	<u>595.510</u>	<u>851.816</u>
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	-	3.150
Contas a pagar - Petra	515.470	646.899
Imposto de renda e contribuição social diferidos	407.392	407.367
	<u>922.862</u>	<u>1.057.416</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	3.809.535	3.815.879
Reserva de capital	416.914	416.914
Ajuste de Avaliação Patrimonial	104.310	86.806
Prejuízos acumulados	(459.040)	(405.755)
	<u>3.871.719</u>	<u>3.913.844</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>5.390.091</u></u>	<u><u>5.823.076</u></u>

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS (EM R\$ MILHARES)

	Consolidado	
	1T11	1T12
Receita operacional líquida	299	3.150
Custo das mercadorias e serviços	(2.746)	(707)
Resultado bruto	(2.447)	2.443
Receitas (despesas) operacionais		
Geologia e geofísica	(19.139)	(44.256)
Despesas gerais e administrativas	(45.411)	(93.696)
Receitas (despesas) financeiras	60.490	29.776
Outras receitas (despesas) operacionais	(101)	18
	(4.161)	(108.158)
Resultado Operacional	(6.608)	(105.715)
Resultado não operacional	-	186.515
Resultado antes do I.R. e da C.S.	(6.608)	80.800
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(10.351)	(39.313)
Diferido	3.107	11.798
	(7.244)	(27.515)
Resultado líquido do exercício	(13.852)	53.285

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA TRIMESTRAL (EM R\$ MILHARES)

	Consolidado	
	1T11	1T12
Resultado líquido do período	(13.852)	80.800
Ajustes para reconciliar o Lucro Líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	3.644	7.590
Resultado financeiro	(60.490)	(29.776)
Remuneração baseada em ações	4.364	(89)
	(66.334)	58.525
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	1.743	(1.820.528)
Tributos a recuperar	(5.103)	(10.325)
Despesas antecipadas	(17.485)	96
Adiantamento a fornecedores	(10.068)	(7.984)
Outros ativos	636	(2.087)
Subtotal	(30.277)	(1.840.828)
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	14.428	21.105
Gastos com emissão de ações a pagar	3.890	-
Obrigações trabalhistas	1.982	(4.260)
Tributos e contribuições sociais	2.882	14.996
Outras obrigações	5	(847)
Subtotal	23.187	30.994
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(73.424)	(1.751.309)

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA TRIMESTRAL (EM R\$ MILHARES)

Continuação	Consolidado	
	1T11	1T12
Atividades de investimento		
Aplicação do capital em TVM	202.060	287.876
Compra de ativo mantido para venda	-	1.624.729
Investimento no imobilizado	(65.874)	(22.256)
Aquisição de investimento e intangível	(78.406)	(134.143)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	57.780	1.756.206
Atividades de financiamento		
Contratos de mútuo - controladas	(350)	-
Empréstimos e financiamento	-	3.780
Integralização de capital	13.021	6.344
Operação com derivativos	(9.832)	(8.752)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	2.839	1.372
Ajuste acumulado de conversão	(1.309)	(21.138)
Aumento nas disponibilidades	(14.114)	(14.869)
Saldo inicial de caixa	20.850	25.167
Saldo final de caixa	6.736	10.298
Variação no caixa	(14.114)	(14.869)

GLOSSÁRIO

1C, 2C e 3C - Conforme o Relatório D&M, referem-se às estimativas de recursos de petróleo em termos de grau de incerteza, sendo a estimativa 1C a de grau de incerteza mais baixo a estimativa 2C de grau de incerteza médio, e a estimativa 3C de grau de incerteza alto.

Barril de Óleo ou BBL - Um barril “stock tank”, medida-padrão de volume de petróleo correspondente a cerca de 159 litros.

Bcf - Bilhões de pés cúbicos.

Bcfpd - Bilhões de pés cúbicos por dia.

Bloco - Parte de uma bacia sedimentar formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de óleo e gás natural.

BOE ou Barril de Óleo Equivalente - Medida de volume de gás natural/condensados, convertido para barris de petróleo, utilizando-se um fator de conversão de 5.615 pés cúbicos de gás natural para um Barril de Óleo (5.615/1), segundo a tabela de conversões da BP Statistical Review of World Energy de 2009.

Boepd - Barris de Óleo Equivalente por dia.

Bpd - Barris por dia.

Campo - Área produtora de óleo e gás natural a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variadas, abrangendo instalações e equipamentos destinados a produção.

E&P - Exploração e produção.

Farm-in/Farm-out - Processo de aquisição parcial ou total dos direitos de concessão detidos por outra empresa. Em uma mesma negociação, a empresa que está adquirindo os direitos de concessão está em processo de Farm-in e a empresa que está vendendo os direitos de concessão está em Farm-out.

FPSOs - Unidades flutuantes de produção, armazenamento e descarga.

Lead - Prospecto pouco definido e requer dados e/ou avaliações adicionais para ser classificado como um Prospecto Exploratório. Um exemplo de lead seria uma estrutura geológica com fechamento mal definido mapeada através da utilização de dados sísmicos regionais esparsos em bacia que contenha rochas geradoras e reservatórios razoáveis. Um lead pode ou não ser elevado à categoria de Prospecto Exploratório, dependendo dos resultados de definições técnicas adicionais.

Mbbl - Milhões de barris.

Mbpd - Milhões de barris por dia.

Mboe - Milhões de barris de óleo equivalente.

Offshore - Operado ou que se localiza no mar.

Onshore - Terrestre.

Prospecto(s) Exploratório(s) - Um prospecto é uma acumulação potencial mapeada por geólogos e geofísicos onde se estima probabilisticamente que exista uma acumulação comercial de óleo e/ou gás natural e que esteja pronta para ser perfurada. Os cinco elementos necessários (geração, migração, reservatório, selo e trapeamento) para que exista a acumulação devem estar presentes, caso contrário não existirá acumulação ou a acumulação será subcomercial.

Recursos Contingentes - Representam as quantidades de óleo, condensado e gás natural que são potencialmente recuperáveis a partir de acumulações conhecidas pelo desenvolvimento de projetos, mas que no presente não são consideradas comercialmente recuperáveis por força de uma ou mais contingências.

Recursos Não Convencionais - Recursos que existem em acumulações de petróleo que permeiam uma grande área e que não são afetados de forma relevante por influências hidrodinâmicas. Um exemplo de recurso não convencional é o folhelho gasífero (shale gas).

Recursos Prospectivos - Quantidade de petróleo estimada, como potencialmente recuperável, a partir de acumulações ainda não descobertas.

Reservas - Recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data.

Tcf - Trilhões de pés cúbicos.

TEFS - O limite econômico de tamanho de campo (“TEFS”) é o montante mínimo de petróleo produzível necessário para recuperar o total do dispêndio de capital empregado para determinar que um prospecto exploratório tem um valor presente potencial acima de zero. Tais dispêndios incluem investimentos necessários para determinar e comprovar a viabilidade comercial da produção e para executar perfurações de delineamento ou de confirmação. Todos os custos geológicos, geofísicos, aluguéis e/ou contratos de aquisição de áreas e outros custos prévios de delineamento de área estão igualmente incluídos nas estimativas do TEFS. Assim sendo, sempre que tal metodologia for empregada para estimar o TEFS, não haverá necessidade de qualquer provisão adicional para os custos de desenvolvimento do campo.

Truncado - A estimativa média truncada corresponde ao valor resultante esperado calculado a partir do truncamento da distribuição de recursos pelo Limite Econômico do Tamanho de Campo. Essa distribuição truncada origina uma nova série de medidas estatísticas.